

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

GESTÃO SIMULTÂNEA DE DEMANDAS NA EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA: MANEJO DO PACIENTE E ACOLHIMENTO DE FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE CRISE

Murilo Tavares Da Silva (mumurillosilva@gmail.com)

Felipe Frank (felipe.frank@uniarp.edu.br)

Jéssica Santana Dos Reis (labsaude@uniarp.edu.br)

Eduarda De Lima Ribeiro (daduribeiro55@gmail.com)

João Vitor Moreira (jvmopsn833@gmail.com)

Deborah Angelica Zambrano Olea (deborah.zambrano@gmail.com)

A simulação realística tem se consolidado como uma estratégia pedagógica essencial na formação em saúde, por possibilitar a vivência de cenários complexos em ambiente seguro e controlado. Nesse contexto, destaca-se a gestão simultânea de demandas, caracterizada pela necessidade de lidar com múltiplas tarefas concomitantes e interdependentes, exigindo integração entre raciocínio clínico, execução técnica e habilidades comportamentais. O participante deve reconhecer prioridades rapidamente, alternar o foco de atenção sem comprometer a qualidade das ações e tomar decisões rapidamente, geralmente sob tensão. Objetiva-se relatar os resultados obtidos com a execução de um cenário desenvolvido para alunos da oitava fase do curso de medicina de uma Universidade Comunitária em Santa Catarina. O cenário foi estruturado para simular um atendimento clínico inicialmente

centrado no paciente, com a introdução progressiva do acompanhante como um segundo paciente, estimulando a atenção ampliada frente a múltiplas demandas. A proposta buscou desenvolver a capacidade de reconhecer e agir diante de situações que fogem ao fluxo habitual, incentivando a vigilância clínica não apenas sobre o paciente em atendimento direto, mas também sobre aqueles ao seu entorno. Essa abordagem reflete situações reais da prática em saúde, nas quais intercorrências envolvendo familiares podem surgir de forma inesperada, exigindo senso crítico, priorização e gerenciamento eficiente do cuidado. A situação demanda resposta rápida e organizada, com avaliação da gravidade dos casos, definição de prioridades e adequada distribuição de funções entre os membros da equipe, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão fundamentada. Os alunos participantes conseguiram reconhecer a transição do acompanhante para uma segunda paciente; entretanto, a mudança inesperada comprometeu o foco da equipe, dificultando a avaliação clínica e a condução diagnóstica. Como desfecho da simulação, observou-se evolução para óbito, evidenciando fragilidades no gerenciamento de múltiplas demandas e na priorização do atendimento. A docente identificou falhas relevantes, como o desvio excessivo de atenção do paciente inicial para o acompanhante e a ausência de um gerenciamento efetivo da equipe. Por outro lado, foram destacados aspectos positivos, especialmente relacionados ao acolhimento do acompanhante, demonstrando empatia e sensibilidade dos alunos. O momento de debriefing mostrou-se fundamental, pois possibilitou a reflexão crítica sobre as condutas adotadas, promovendo aprendizado significativo. Assim, a simulação com múltiplas demandas e uso de atores configura-se como uma metodologia potente para integrar conhecimentos técnicos e habilidades socioemocionais, preparando os estudantes para uma atuação mais completa, humanizada e eficaz frente à complexidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: simulação; gestão de crises; múltiplas demandas.